



## Nota de Abertura

» Um grupo peritos independentes para a política de coesão apresentou o relatório final que diz respeito a um quadro simplificado para a gestão dos fundos da União Europeia pós-2020.

A simplificação é principal mensagem, para alimentar o debate sobre o futuro das finanças da UE, para uma maior celeridade de processos, facilitando o trabalho das autoridades locais que gerem os fundos e o acesso das empresas que desejam candidatar-se a estes fundos.

O grupo considerou que a arquitetura atual das regras é eficaz, mas precisa de uma boa limpeza. Importa conservar uma filosofia de gestão partilhada, a fim de assegurar a confiança mútua e a adesão a objetivos comuns de crescimento e de emprego.

Segundo o mesmo grupo de trabalho, as regras aplicáveis aos diferentes fundos e instrumen-

tos da UE devem ser harmonizadas, no que se refere aos auxílios estatais, aos contratos públicos e aos métodos de reembolso de custos, a fim de facilitar as sinergias e permitir que os beneficiários se candidatem às diferentes fontes de financiamento para um mesmo projeto. Um quadro ainda mais simplificado deveria estar à disposição de todos os Estados-Membros e regiões, desde que preenchassem certos critérios.

A Comissão Europeia criou este grupo em 2015, incumbindo-o de recensear oportunidades de expurgar as regras da política de coesão de complexidades desnecessárias, tendo em vista a revisão intercalar do quadro financeiro plurianual 2014-2020 e o pós-2020.

**Prof. Doutor Alfredo Borba**

*Coordenador do Centro de Informação Europe Direct dos Açores*

## Especialização inteligente para as regiões



» Enquanto forma de dar resposta ao desafio da modernização da economia, a Comissão Europeia propõe ações para ajudar as regiões da Europa a investir nas áreas em que são mais competitivas, apostando na inovação, na digitalização, na descarbonização e no desenvolvimento das competências das pessoas. Para o efeito, vai avançar com dois projetos-piloto: apoio personal-

izado para responder aos desafios específicos das regiões que atravessam mutações industriais e parcerias inter-regionais de inovação apoiadas por fundos da UE. Em paralelo, a Comissão anunciou que intensificará o apoio aos Estados-Membros e que procurará formas de facilitar as sinergias e a articulação entre os vários programas e instrumentos da UE.

## Diversidade europeia em curiosidades: Polónia

» A Polónia, localizada na Europa central, faz fronteira com a República Federal da Alemanha a oeste, a República Checa e a Eslováquia a sul, a Ucrânia e a Bielorrússia a leste, e a Lituânia e o enclave russo de Calíninegrado a norte. Este país, membro da UE desde 2004, tem mais de mil anos de história e chegou a ser um dos países mais poderosos da Europa. Apesar de ter passado por tempos difíceis, nunca perdeu a sua cultura. As estatísticas indicam que 90% dos polacos têm, pelo menos, o ensino secundário, a percentagem mais alta da UE. São também os que casam mais cedo, a média é de 24 anos para as mulheres e 26 anos para os homens. A maior cadeia de supermercados, Biedronka, pertence ao grupo Jerónimo Martins. A mina de sal de Wieliczka foi classificada como Património da Humanidade pela UNESCO devido à sua dimensão — com túneis que se estendem ao longo de 300 quilómetros e atingem uma profundi-



dade de 329 metros — e às escavações feitas por vários artistas. Os visitantes ultrapassam um milhão por ano. São várias as personalidades famosas nascidas na Polónia, entre elas: Nicolau Copérnico, astrónomo polaco, apresentou a primeira teoria sobre o sistema heliocêntrico; Marie Cu-

rie, a primeira mulher a ganhar um prémio Nobel, tal como a primeira a ganhar dois prémios Nobel em diferentes áreas, física e química. O Papa João Paulo II e o pianista e compositor Frédéric Chopin são outros dois polacos que ficaram conhecidos mundialmente.

## Cultura e criatividade para a prosperidade

» A primeira edição do «Observatório das Cidades Culturais e Criativas» revela como a cultura e a criatividade contribuem para a prosperidade das cidades. Publicada pela Comissão Europeia e desenvolvida pelo serviço científico interno da Comissão Europeia, o Centro Comum de Investigação, esta nova ferramenta fornece dados comparáveis sobre os resultados que as cidades europeias obtêm em nove dimensões — entre as quais a cultura e a criatividade — e realça o quanto esse desempenho contribui para o desenvolvimento social, para o crescimento económico e a criação de empregos. Este observatório pretende ajudar os decisores



políticos, bem como os setores culturais e criativos, a identificar localmente os pontos fortes e os domínios a melhorar, ao mesmo tempo que revela a importância de aprender com outros exemplos comparáveis. O Observatório das Cidades Culturais e Criativas é o resultado de um projeto de investigação

que inclui 168 cidades em 30 países europeus. Está disponível como ferramenta em linha e interativa, que permite aos utilizadores pesquisar as cidades selecionadas, bem como um vasto leque de informação de natureza quantitativa e qualitativa sobre o respetivo desempenho.